

# Resumo: O MUNDO SECRETO DOS DESENHOS

Gregg M. Furth

Este é um resumo que eu fiz para fins de estudos pessoais e não substitui a leitura da obra nem qualifica a pessoa para realizar uma análise psicológica profissional. Estou compartilhando somente como forma de incentivar o aprofundamento dos estudos nesta área.

**Orientações gerais:** deixar o material disponível e visível; de preferência, usar sulfite A4 e lápis de cor comum; respeitar a pessoa caso ela não queira desenhar; dar as instruções antes do início do desenho; interagir o mínimo possível durante a execução do desenho e não dar palpites; anotar todos os comentários espontâneos; colocar a data no verso do desenho.

**Sugestões de instruções:** a pessoa pode ser deixada livre, ou pode-se pedir que desenhe sua família atual ou sua família quando ele tinha 5 anos de idade, onde todos devem estar fazendo alguma coisa. Outra sugestão é desenhar a si mesmo pegando a maçã de uma árvore ou desenhar um ambiente onde ela está experienciando problemas.

**Coleta de dados:** ao receber o desenho, faça perguntas abertas, p. exemplo: “me fale mais sobre esse objeto” ou “me explique o que está acontecendo nesta parte do desenho”. Evitar perguntas fechadas que podem ser respondidas com sim ou não

**Pontos de focais na avaliação do desenho :** Analisar pontos focais sucessivamente (cores, objetos repetidos, elementos centrais, direção de movimento, etc.) em ordem de importância que tais elementos parecem assumir no desenho em questão. A lista seguinte é uma possível ordem de avaliação do desenho.

Qual o primeiro sentimento que o desenho te despertou? (responder com uma palavra)

O tamanho do desenho é proporcional ao tamanho do papel? Algum elemento tem tamanho desproporcional aos outros? (isso pode indicar o valor ou desvalor de um objeto).

O que parece estranho? (objetos de tamanho desproporcional, mistura de perspectivas, cores fora do lugar etc).

Obstáculos (portas fechadas, paredes e outros objetos separando indivíduos ou elementos em um ambiente).

O que está faltando? (partes do corpo, objetos, membros da família etc podem indicar conflitos nessas áreas)

O que é central? (os elementos centrais no desenho podem expressar o centro de um conflito ou do interesse).

Formas distorcidas (partes de um objeto ou indivíduo que tenham tamanho desproporcional podem indicar áreas que precisam de maior compreensão ou carregam algum conflito).

Objetos repetidos (sempre contá-los, podem indicar períodos de tempo significativos na vida do indivíduo ou criar relação entre diferentes elementos, p. ex duas pessoas segurando objetos iguais).

Inconsistências na perspectiva do desenho (podem indicar desorganização psíquica, inconsistências de perspectivas muito intensas podem ser sinal de sintomas psicóticos)

Entrar no desenho (o terapeuta pode se colocar no lugar de diferentes personagens do desenho e imaginar com eles se sentem em relação a si e ao todo).

Objetos sombreados (podem indicar ansiedade e fixação em determinados pontos que ocupam parte da energia psíquica do paciente).

Desenhos de canto (podem indicar algo que foi aceito apenas parcialmente, elementos que o indivíduo já reconhece mas não quer confrontar completamente ou que estão começando a penetrar na consciência)

O desenho é coerente com o mundo do paciente? (elementos incongruentes com a realidade do paciente podem chamar atenção, por exemplo um paciente de classe econômica baixa que se desenha em uma mansão, ou, ao contrário, elementos muito infantis no desenho de um paciente adulto).

Desenhos fora de época (podem indicar significado afetivo ou conflito relacionado com aquela época do ano, p. ex. um desenho de natal em julho).

Encapsulação (pode indicar medo ou sensação de isolamento, também pode indicar necessidade de se afastar e se proteger, ou ainda algum elemento que esteja isolado do resto do ambiente; prestar atenção no que isola o elemento do resto do conjunto).

Extensões (objetos que o indivíduo segura ou controla, pode indicar objetos que auxiliem o indivíduo a exercer controle sobre o ambiente ou o desejo de fazê-lo; prestar atenção na direção dessas extensões, p. ex um bastão que pode acertar alguém próximo ou um carro que pode atropelar alguém no caminho).

Verso do desenho (caso o paciente opte por desenhar algo no verso da folha, isso pode indicar um objeto conflituoso, excluído do restante).

Sublinhados (figuras sublinhadas significam falta de sustentação ou, ao contrário, a única figura não sublinhada no desenho pode ser a única capaz de se sustentar por si, seguindo o princípio de compensação).

Rasuras (comparar o objeto rasurado ou apagado com o que foi feito antes, pode indicar resignificação; se o objeto rasurado for substituído por uma representação melhor, isso significa uma resignificação positiva, enquanto o objeto rasurado para pior significa o contrário; caso o objeto rasurado não seja substituído, pode indicar um conflito ou repressão ainda não elaborados)

Palavras no desenho (implicam elementos muito importantes que o paciente quer que sejam compreendidos com mais precisão; medo ou sentimento de incompreensão).

Linha atravessando o alto da página (pode representar peso que o paciente está carregando, algum elemento que oprime psicologicamente).

Transparência (comum em crianças, mas incomum em adultos e adolescentes, pode significar dificuldade de se orientar na realidade, de entender a dinâmica familiar ou ainda de algo que está sendo negado e que está por trás do elemento transparente).

Trajetória (prestar atenção na direção de objetos e personagens e suas possíveis consequências).

Abstrações (podem significar fuga ou dificuldade de compreender uma situação; coletar associações do paciente ajuda a esclarecer o significado).

Cheio vs. vazio (um desenho muito cheio de elementos pode indicar um excesso de energia ou uma compensação, enquanto um desenho muito vazio pode indicar falta de energia ou interesse pela vida).

Árvores e idade (uma maneira interessante de analisar desenhos de árvore é traçar uma linha vertical, dividida em um número de partes que correspondam à idade do paciente, de cima para baixo. Os elementos relacionados com o número daquela seção podem

significar algo importante naquela idade, p. ex., um nódulo no ponto 6 pode indicar um trauma que ocorreu aos 10 anos).

Elementos de trabalho misturados com elementos familiares (caso o paciente desenhe elementos de trabalho mesmo quando requisitado a desenhar sua família, é interessante investigar a qualidade dos vínculos familiares, pois um excesso de trabalho pode estar suprimindo esta falta).

Desenhos dos 5 anos de idade (pedir para que um adulto se desenhe com sua família aos 5 anos de idade esclarece a forma pela qual ele vê seu passado, ou seja, quais elementos ele enxerga como relevantes e que estão influenciando seu comportamento no presente).

Sobrepondo desenhos (quando os desenhos são produzidos em série, é interessante colocá-los, em ordem, um sobre o outro contra a luz para ver como os elementos se relacionam ou se transformam ao longo do trabalho).

Elementos concentrados na parte superior do papel (esforça-se por objetivos inatingíveis, se satisfaz na fantasia, tende a ser indiferente e inacessível)

Elementos concentrados excessivamente na parte inferior do papel (sente-se inseguro e inadequado, tendências depressivas, guiado pela realidade concreta)

Elementos concentrados do lado esquerdo do papel (prevalência das emoções, impulsos e experiências passadas, elementos inconscientes)

Elementos concentrados do lado direito do papel (busca satisfação em áreas intelectuais, tendência controladora, ênfase no futuro, prevalência da consciência)

**Cores:** aqui serão descritos alguns significados gerais associados com as cores, mas que podem variar dependendo do contexto. Prestar atenção principalmente em cores que estão fora de seus lugares habituais, como um sol negro, leite vermelho, etc.)

Vermelho (questão de importância vital, grande quantidade de energia vital, emoções abrasadoras e até mesmo perigosas; pode representar doenças físicas)

Rosa (pode sugerir a resolução de um problema ou a cura de uma doença)

Roxo (necessidade de controle, posse ou de alguma espécie de apoio, responsabilidade penosa ou soberania espiritual).

Laranja (ansiedade, situações de vida ou morte, decréscimo de energia ou saída de uma situação ameaçadora).

Amarelo-ouro (ênfase em coisas de natureza espiritual ou intuitiva, algo de grande valor)

Amarelo claro (pode indicar situação precária de vida)

Azul brilhante (pode indicar saúde ou energia vital, a fonte da vida)

Azul claro (distância, retirada ou contemplação)

Verde escuro (ego e corpo saudável)

Verde claro (falta de energia ou retorno gradual à vida através de um tratamento)

Marrom escuro (sustento, contato com a natureza e com a terra, saudável)

Marrom claro: (pode indicar decadência ou luta para retornar a um estado saudável).

Preto (pode indicar o desconhecido, o sombreado também pode ser usado para esconder elementos desagradáveis)

Branco (pode indicar sentimentos reprimidos ou, quando todas as cores já foram usadas, pode indicar completude)